INFORMATIVO
bancário

/bancariosdf | bancariosdf.com.br | Brasília, 7 de fevereiro de 2018 | Número 1.429

BANCÁRIOS DF | Filiado à CUT CONTRAF FETEC CUT Centro Norte

Nesta edição

Sindicalize-se e fortaleça a luta pelos direitos!
Página 8

TEMER QUER RETIRAR DIREITOS!

Participe dos atos, mobilizações, plenárias, assembleias e paralisações contra os ataques do governo ilegítimo. Acompanhe o calendário de atividades no portal **bancariosdf.com.br** e participe!

PRESSIONE OS PARLAMENTARES
NAPRESSAO.COM.BR

REAJA OU MORRA TRABALHANDO

#DIGANÃOÀREFORMADAPREVIDÊNCIA

● PAG. 2
TEMER QUER DESTRUIR CASSI E SAÚDE CAIXA PARTICIPE DA PLENÁRIA DIA 22

● PAG. 4
DIREÇÃO DA CAIXA ALUCINA GESTORES E EMPREGADOS COM PDVE E PROIBIÇÃO DE HORA EXTRA

● PAG. 5
BANCÁRIOS DO BRB QUESTIONAM PROCESSOS SELETIVOS INTERNOS

● PAG. 7
BANCÁRIOS DO SANTANDER E DO ITAÚ PARAM ATIVIDADES CONTRA REFORMA TRABALHISTA

SINDICATO REALIZA PLENÁRIA DIA 22 PARA ORGANIZAR DEFESA DA CASSI E DO SAÚDE CAIXA

O Ministério do Planejamento do governo Temer publicou, no último dia 26 de janeiro, a resolução CGPAR 23 que impõe uma série de alterações para as autogestões em saúde das empresas estatais. As mudanças impostas trazem prejuízos para os trabalhadores das empresas públicas que têm assistência de saúde garantida pelas autogestões, dando continuidade à postura do governo de tentar destruir os direitos conquistados.

Dentre os milhares de trabalhadores prejudicados no país estão os funcionários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, que são assistidos pela Cassi e pelo Saúde Caixa, respectivamente.

MAIS UM PASSO PARA A PRIVATIZAÇÃO

A medida anunciada por Temer e Henrique Meirelles também sinaliza o aprofundamento da estratégia do governo em levar a cabo a privatização das empresas públicas brasileiras. As tentativas de desmonte seguem os ditames do mercado ao passo que enfraquecem as instituições, deixando-as no molde exigido pelos compradores privados, atuais mandatários do governo.

DESTRUIR O MODELO DE AUTOGESTÃO PARA FORTALECER OS PLANOS DE SAÚDE ABERTOS

A resolução também enfraquece as autogestões em saúde, favorecendo o mercado privado aberto do setor, voraz para abocanhar novas almas que hoje encontram-se cobertas por instituições de saúde que não visam o lucro.

A Cassi e o Saúde Caixa cumprem um importante papel na disputa do mercado de saúde com um outro olhar, de prestadoras que não visam lucro. As empresas de saúde abertas, que também controlam diversos hospitais e têm atuação junto a laboratórios e operadoras de saúde, comemoram o enfraquecimento das prestadoras que atuam na modalidade de autogestão.

DESTRUIÇÃO DO PRINCÍPIO DA SOLIDARIEDADE E ATAQUE À SAÚDE NA APOSENTADORIA

A resolução publicada pelo governo ainda tenta acabar com o princípio da solidariedade na Cassi e no Saúde Caixa, ao determinar a obrigatoriedade de cobrança por dependente e o fim do custeio para a fase pós laboral. Sem a contribuição pós laboral, cai drasticamente a receita dos planos em prejuízo à assistência dos aposentados.

PROIBIÇÃO DE NOVAS ADESÕES À CASSI E AO SAÚDE CAIXA PARA FORTALECER O MERCADO PRIVADO ABERTO

A resolução fixa um prazo de 48 meses para que as empresas adequem os planos de saúde às regras impostas pela normativa e determina o impedimento à novas adesões, instituindo a figura do reembolso para novos funcionários. Assim, os novos trabalhadores que ingressarem nas empresas públicas serão forçados a procurar planos de saúde privados abertos.

IMPOSIÇÕES DA RESOLUÇÃO TENTAM RETIRAR DIREITOS

Dentre as medidas anunciadas pela resolução CGPAR , estão:

1- LIMITAÇÃO DE INVESTIMENTOS DAS EMPRESAS NA SAÚDE DOS TRABALHADORES.
Essa limitação é baseada no valor que foi utilizado no ano anterior, considerando como fator comparativo a folha de pagamento;

2- PROIBIÇÃO DE VALOR DE CUSTEIO DA EMPRESA MAIOR QUE O DOS FUNCIONÁRIOS.
Essa medida prejudica os bancários do Banco do Brasil e Caixa, já que hoje as empresas contribuem com um percentual maior que o dos trabalhadores;

3- PROIBIÇÃO DA AUTOGESTÃO POR RH DA EMPRESA.
Essa medida afeta diretamente os funcionários da Caixa, uma vez que o Saúde Caixa tem autogestão operada pelo RH. Com isso, a estrutura de custos do plano de saúde dos funcionários da empresa será alterada, prejudicando a instituição;

4- LIMITAÇÃO EM 20 MIL FUNCIONÁRIOS PARA QUE A EMPRESA PATROCINE PLANOS DE SAÚDE.
Essa determinação pode prejudicar os funcionários do Banco do Brasil oriundos do Banco Nossa Caixa e do Banco do Estado de Santa Catarina, que participam de planos de saúde formados nas instituições de origem, cujo quadro funcional é menor que 20 mil funcionários. A resolução estabelece prazo de 48 meses para as empresas regularizarem essa situação. A luta do movimento sindical é para que esses trabalhadores tenham a opção de aderir à Cassi;

ACORDO COLETIVO VÁLIDO ATÉ 31 DE AGOSTO PROTEGE OS ATUAIS FUNCIONÁRIOS DA CAIXA

Uma das maiores polêmicas em relação a esse ataque do governo Temer à saúde dos bancários diz respeito ao conceito do direito adquirido, que é citado várias vezes na resolução. O Acordo Coletivo Aditivo da Caixa (2016-2018), no artigo 32, garante os direitos que a resolução quer retirar, tal como a contribuição patronal diferenciada e o direito à associação dos novos bancários.

A luta é para que não haja nenhum retrocesso nos termos já conquistados. Para isso, será necessária a participação intensa dos bancários na Campanha Nacional deste ano, uma vez que a nova lei trabalhista não garante a renovação automática das cláusulas atuais.

"A direção da Caixa já tentou no ano de 2017 descumprir o acordo coletivo em relação ao custeio e investimentos no Saúde Caixa. O Sindicato obteve vitória em ação judicial, alegando descumprimento do acordo coletivo, garantindo os direitos dos bancários," destaca **Wandeir Severo**, diretor do Sindicato e empregado da Caixa. "É fundamental a participação ativa de todos os empregados da Caixa em nossa plenária e nas atividades que serão deliberadas nesse encontro", completa.

ESTATUTO DA CASSI, CONQUISTA DOS BANCÁRIOS, PROTEGE OS FUNCIONÁRIOS DO BB CONTRA RETIRADA DE DIREITOS

Em relação aos bancários do BB, o estatuto da Cassi, no artigo 27, protege os atuais funcionários contra os retrocessos previstos na resolução imposta pelo Ministério do Planejamento. Qualquer alteração nas regras atuais deve ser fruto de consulta ao corpo social, ou seja, os associados tem que aprovar, inclusive com quórum de 2/3 de votos a favor da mudança.

Desta forma, o valor da contribuição patronal, a contribuição patronal pós laboral, o princípio da solidariedade e outros direitos estão previamente assegurados, cabendo aos trabalhadores a defesa intransigente da Cassi.

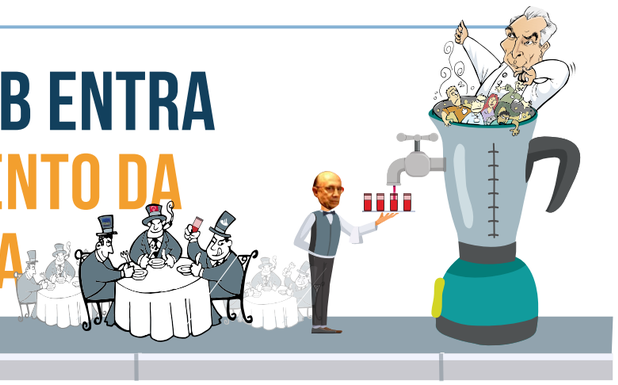
Em relação aos funcionários que ingressarão na empresa após a resolução, a luta do movimento sindical e dos trabalhadores é que eles continuem com o direito de associação à Cassi. *"Assim, vamos organizar a defesa da Cassi contra essa resolução. É importante que os bancários e bancárias participem das atividades organizativas e mobilizatórias para defender a Cassi, uma das nossas maiores conquistas coletivas",* lembra **Mônica Dieb**, secretária de Saúde do Sindicato e bancária do BB.

PLENÁRIA PARA ORGANIZAR A LUTA EM DEFESA DA CASSI E DO SAÚDE CAIXA É DIA 22

Contra os desmandos do governo ilegítimo de Temer, que coloca o acesso à saúde e à previdência sob ameaça, bancários e bancárias de Brasília se reunirão em plenária no dia 22 de fevereiro, às 19h, no Teatro dos Bancários.

Para barrar os retrocessos arquitetados por Temer é fundamental que os trabalhadores se organizem para garantir a manutenção dos direitos conquistados, inclusive para os novos bancários que entrarão no BB e na Caixa.

REESTRUTURAÇÃO DO BB ENTRA NA FASE DE ENGESSAMENTO DA ESTRUTURA ESTRATÉGICA



O processo de aniquilamento do potencial de atuação do Banco do Brasil no mercado financeiro, inclusive com o propósito de abrir e ampliar espaços aos bancos privados em nichos de mercado tradicionalmente ocupados pelo banco público, entra agora em nova fase, a de redução e remodelamento da estrutura estratégica da instituição.

Depois do corte na carne, que resultou em forte redução no quadro de pessoal, chegou a vez de cortar no osso, para extinção dos postos de trabalho vagos. Com isso, muda-se o desenho organizacional, alterando as dotações das unidades estratégicas.

MUDANÇAS CONSTANTES PARA "FICAR BEM" AOS OLHOS DO MERCADO

De imediato, o corte de vagas e a movimentação de pessoal afetam as unidades de tecnologia e estratégicas. As constantes movimentações criam clima de insegurança entre os funcionários e descontinuidade dos serviços.

A limitação da capacidade operacional das unidades tende a se consolidar em curto espaço de tempo, com reflexo negativo tanto na execução das funções do BB como agente público indutor do desenvolvimento econômico e social como no enfrentamento à concorrência acirrada dos bancos privados. Ao mesmo tempo, o anúncio recorrente de medidas visa garantir a "percepção" da atuação da direção da empresa atendendo os ditames do mercado.

DENUNCIE

Para denunciar, basta acionar a Central de Atendimento do Sindicato por telefone (3262-9090) ou por email (centraldeatendimento@bancariosdf.com.br). A identidade do bancário será mantida em sigilo. ***Matéria completa em bancariosdf.com.br.***

BANCÁRIOS DO BB EM BRASÍLIA RECHAÇAM ATAQUE AO BANCO PÚBLICO

Mobilizados nacionalmente contra as ofensivas de Temer que tentam sucatear o banco, bancários e bancárias do BB promoveram, no dia 19 de janeiro, mais um Dia Nacional de Luta. Em Brasília, os trabalhadores concentraram as atividades no Edifício Banco do Brasil, no Setor de Autarquias Norte.

CONQUISTA NO PREVI FUTURO: DEVOLUÇÃO DA COTA PATRONAL PUBLICADA NO SITE

A Previ recebeu, no dia 30 de janeiro, o parecer dos órgãos de supervisão e controle relativo às alterações propostas para o Regulamento do Plano de Benefícios Previ Futuro, já aprovadas pelo Conselho Deliberativo da Previ. Aprovado em 2016, o resgate das contribuições patronais no Previ Futuro em caso de desligamento do plano e do BB, um dos itens da alteração, aguardava andamento do Ministério da Fazenda e de outros órgãos de controle do governo federal.

Agora, o processo de alteração da proposta do novo regulamento ficará 30 dias em publicidade aos associados, e em seguida será encaminhado para homologação da Superintendência Nacional de Previdência Complementar – Previc, órgão que fiscaliza os fundos de pensão.

Confira as principais alterações no site **bancariosdf.com.br.**

DIREÇÃO DA CAIXA ALUCINA COM PDVE E PROIBIÇÃO DE HORA EXTRA

Seja por incompetência ou por atitude deliberada de sua direção, a Caixa caminha a passos largos para a situação de estrangulamento dos serviços e procedimentos de rotina, com reflexos danosos no atendimento, nos negócios e na saúde dos empregados.

A cúpula da empresa demonstra insensatez em dose cavalar ao lançar novo Plano de Demissões Voluntárias Extraordinário (PDVE), já com o quadro de pessoal altamente deficitário, ao mesmo tempo que encaminha orientação aos gestores para que inibam a realização de horas extras e forcem a compensação integral das que já tenham sido realizadas.

"Se não se trata de pura inabilidade, é o caso, então, de orquestração diabólica", diz **Wandeir Severo**, diretor do Sindicato. O entendimento é que o novo PDVE vem para retirar ainda mais do já parco oxigênio circulante nas unidades. A pressão sobre os gerentes para que não recorram ao trabalho extra aperta o torniquete no pescoço dos que labutam para responder à demanda crescente e a exigência de compensação integral das horas extras deixa todo mundo respirando por aparelho.

PRESSÃO SOBRE OS GESTORES

A pressão da direção da empresa sobre os gestores deu-se por comunicado às gerências nacionais e às superintendências.

Os gestores têm se manifestado de forma realista, procurando despertar lucidez na cúpula da empresa. Alertam, por exemplo, para a sobrecarga de trabalho nas unidades por falta de pessoal, situação já mapeada pela área de pessoas da Caixa e agravada pelas seguidas reestruturações e PDVs ao longo de 2016 e 2017. Lembram, inclusive, o elevado índice de absenteísmo por licença médica a agravar o quadro de carência.

A CÚPULA DA EMPRESA DEMONSTRA INSENSATEZ EM DOSE CAVALAR AO LANÇAR NOVO PLANO DE DEMISSÕES VOLUNTÁRIAS EXTRAORDINÁRIO (PDVE), JÁ COM O QUADRO DE PESSOAL ALTAMENTE DEFICITÁRIO

LUCRO DE R$ 12 BI, VERDADE OU MENTIRA?

No cenário desolador de excesso de trabalho, de comprometimento da saúde e de ataque aos direitos dos empregados, o presidente da Caixa, Gilberto Occhi, tenta camuflar o processo de desmonte da empresa com a divulgação do resultado de 2017 aos empregados, por vídeo interno, antes mesmo da publicação do balanço. Segundo Occhi, o lucro da Caixa no ano anterior foi de R$ 12 bi.

O resultado, nas circunstâncias atuais, é excepcional e reflete a resiliência, a dedicação e a competência dos empregados em sua realização.

Resta saber se, de fato, os R$ 12 bi serão confirmados ou se o presidente da Caixa reforçará o motivo para já estar sendo chamado nos corredores da empresa de Gilberto Pinocchio. Para Wandeir Severo, Occhi deve explicação sobre de onde tirou esse número e sobre o que o motivou a divulgá-lo antes da publicação do balanço. *"Seria para municiar o mercado com informação que lhe interessa ou para despistar atenção de outros dados que o balanço apresentará, como número de empregados em forte queda, por exemplo?"*, indaga o diretor do Sindicato.

CAIXA 100% PÚBLICA

ANIVERSÁRIO DA CAIXA É MARCADO POR ATIVIDADES DO SINDICATO NAS AGÊNCIAS

O Sindicato promoveu uma semana inteira de atividades dedicadas ao aniversário da Caixa, comemorado em 12 de janeiro, em enfrentamento aos ataques à empresa 100% pública perpetrados pelo governo Temer e seus aliados no Congresso, no meio empresarial e na mídia.

A Caixa completou 157 anos sendo ameaçada por medidas já em curso, como a privatização da Lotex (Loteria da Caixa), e pelo projeto de abertura de capital, que permanece vivo, apesar de ter sido barrado recentemente pela resistência dos bancários e da sociedade.

Os diretores do Sindicato percorreram agências e departamentos.

Em 12 de janeiro, dia em que a empresa completou 157 anos, o Sindicato promoveu um ato cultural em defesa do banco, na Apcef. A festa reuniu os empregados da Caixa e dirigentes do Sindicato, da Fenae e de outras entidades que estão unidas na luta pelo fortalecimento e em defesa da Caixa 100% pública.

BANCÁRIOS DO BRB QUESTIONAM PROCESSOS SELETIVOS INTERNOS

Os funcionários do BRB têm demonstrado insatisfação com os processos seletivos realizados pelo banco, que têm sido alvos de questionamentos.

Dirigentes sindicais observam que, com a busca de aprimoramento e qualificação, vem também a perspectiva desses funcionários de se alcançar funções na empresa.

O Sindicato considera positiva a realização de processos seletivos, porém alerta que o BRB tem de cuidar para que não incorra num grande erro: pior do que não haver processos, é a falta de credibilidade dos mesmos. Tanto o Sindicato quanto diversos trabalhadores que têm se manifestado sobre esse assunto afirmam que o intuito não é o de diminuir o mérito de quem tem sido selecionado, mas de aprimoramento dos certames.

Para o Sindicato, há tempos o BRB deveria ter instituído efetivamente um banco de talentos onde as pessoas inserem informações de quais são suas formações, experiências, certificações entre outros. Esse banco de dados poderia ser visualizado por qualquer funcionário, dando transparência às seleções uma vez que a pontuação e classificação estariam visíveis para consulta.

Outra situação que deveria ser contemplada era a de se ter uma trilha previamente definida para o encarreiramento.

DESCASO COM EXPERIÊNCIA

Recentemente ocorreu um processo no BRB em que alguns funcionários foram classificados com ótima pontuação nos quesitos que o próprio banco disse que seriam fundamentais para os candidato. Porém, eles denunciam que, sem explicação, toda a experiência e qualificação foram ignoradas por uma etapa muito subjetiva. Reclamam que, da primeira fase para a segunda, a entrevista, as prioridades são jogadas no lixo.

Mediante todo esse panorama, o Sindicato solicita que a área de pessoas e a presidência do banco avaliem como tem sido o encaminhamento dos processos seletivos no BRB e deem publicidade e transparência cada vez maiores às seleções.

BANCÁRIOS DO BRB APROVAM PROPOSTA DE PLR PARA 2018

Os bancários do BRB se reuniram em assembleia na sede do Sindicato no dia 18 de janeiro e, após longo debate sobre os principais pontos da proposta, aprovaram o novo modelo que vai reger a distribuição da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) pelo banco em 2018.

A proposta do BRB, apresentada em negociação, prevê a distribuição de 60% de forma linear e 40% vinculados a metas. O pagamento vinculado a metas será feito às unidades que atingirem a partir de 90% de cumprimento. As metas serão agrupadas em blocos, e a apuração será pelos produtos que compõem esse bloco.

CONFIRA PROPOSTA APROVADA EM BANCARIOSDF.COM.BR

ACORDO COLETIVO PROTEGE BANCÁRIOS

INSPIRADO NA NOVA LEI TRABALHISTA, BRB CRIA A DEMISSÃO SEM JUSTA CAUSA

A nova lei trabalhista, desde sua entrada em vigor em novembro passado, tem provocado alterações nas relações de trabalho de diversas empresas, gerando demissões e precarização absoluta dos contratos de trabalho. Isso não é diferente nos bancos, especialmente nos privados, mas tem ocorrido também nos públicos. No BRB, nos minutos finais de 2017, a diretoria inova e "presenteia" os funcionários com um novo regulamento de Pessoal que traz novidades danosas inspiradas pela nova lei: a demissão sumária, a demissão sem justa causa e a suspensão de contrato de trabalho.

O Sindicato ressalta que, no acordo coletivo em vigor, está garantida a estabilidade dos empregados, cuja demissão só poderá ocorrer após processo administrativo, o qual tem que respeitar o amplo direito de defesa, em que se configure culpa do empregado.

DIRETORES VISITAM AGÊNCIAS DO BRB

Candangolândia, Santa Maria, Lago Sul, JK, Corporate, Millenium, Recanto das Emas e Buriti

EM DIA NACIONAL DE LUTA, BANCÁRIOS DO SANTANDER COBRAM MAIS RESPEITO

Bancários e bancárias do Santander paralisaram as atividades no dia 31 de janeiro em todo o Brasil para cobrar do banco mais respeito com os trabalhadores, clientes e usuários. Em Brasília, o dia foi marcado por protestos do Sindicato contra as medidas unilaterais adotadas pelo banco espanhol. O banco tem implantado a reforma trabalhista mesmo com a vigência do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) assinado com os bancários, que vale até 31 de agosto deste ano.

Durante todo o dia, os bancários contestaram as mudanças implantadas pelo Santander sem diálogo e negociação com os trabalhadores. Os representantes sindicais já cobraram oficialmente uma reunião com a direção do banco no Brasil por duas vezes, mas o silêncio tem sido a resposta do Santander.

Ao mesmo tempo que descumpre o acordo firmado com os trabalhadores, o banco espanhol divulga os resultados bilionários obtidos no Brasil no ano passado. A marca histórica, alcançada por meio do esforço e dedicação diários dos bancários, foi um lucro gerencial de R$ 9,953 bilhões, um aumento de 35,6% em relação a 2016. O lucro líquido cresceu 44,5% em 2017, alcançando uma soma de R$ 7,99 bilhões.

BANCÁRIOS DO ITAÚ PARALISAM CONTRA REFORMA TRABALHISTA

Bancários e bancárias do Itaú de todo o país paralisaram as atividades no dia 1º de fevereiro em protesto contra a implantação da reforma trabalhista, demissões e desrespeito ao cumprimento da convenção coletiva, com a retirada das homologações nos sindicatos. Em Brasília, as agências ficaram fechadas até o meio-dia. Diretores do Sindicato esclareceram o motivo da mobilização e pediram o apoio dos clientes e usuários, que se mostraram receptivos.

COM GOVERNO TEMER, SOBEM TAXAS DE DESEMPREGO E OCUPAÇÕES PRECÁRIAS

A taxa média anual de desocupação passou de 11,5% em 2016 para 12,7% em 2017, a maior da série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O governo ilegítimo oculta que o Brasil fechou o ano com menos 20.832 postos formais de trabalho após a extinção de pelo menos 100 itens da CLT com a reforma trabalhista.

Leia a matéria completa em bancariosdf.com.br.

BRADESCO: CONQUISTA DO ACORDO COLETIVO, PLR É PAGA AOS BANCÁRIOS. CONFIRA AS REGRAS EM BANCARIOSDF.COM.BR

MUITA DIVERSÃO E ALEGRIA NA FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS BANCÁRIOS APOSENTADOS

Um dia especial, com várias atividades divertidas na companhia dos ex-colegas de trabalho. Assim foi a confraternização das bancárias e bancários aposentados do Distrito Federal, na sexta-feira (26), na Apcef/DF, para comemorar o Dia do Aposentado (24 de janeiro). A programação começou às 10h e se estendeu até as 16h, com muita animação.

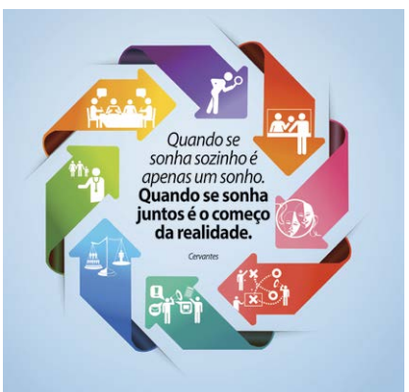
A festa foi organizada pelo Sindicato, Fenae, Apcef/DF e AEA/DF, para reunir os bancários aposentados numa confraternização com os amigos que fizeram parte da vida deles durante toda a longa jornada de trabalho. São ex-colegas que, em sua maioria, após a aposentadoria, foram cada um para um lado, alguns perderam contato, mas as recordações e a saudade estão sempre presentes.

Mais de 150 aposentados, do Banco do Brasil, Caixa, BRB e bancos privados, desfrutaram de um almoço, ao som de música ao vivo, seguido de sorteio de brindes e karaokê. Diversão e alegria não faltaram no encontro, que já se tornou tradição.

"É um momento merecido de descontração e celebração daqueles que fizeram história nas instituições financeiras. Além disso, é uma oportunidade de reencontrar amigos de trabalho e colegas bancários", destacou **Marlene Dias**, secretária dos Aposentados do Sindicato.

SINDICALIZE-SE
E FORTALEÇA A LUTA PELOS DIREITOS!

Acesse o portal bancariosdf.com.br no menu **Sindicalize-se** *ou entre em contato com os representantes do Sindicato.*



- ACORDOS COLETIVOS
- ASSISTÊNCIA JURÍDICA
- CONVÊNIOS
- ATENDIMENTO PSICOLÓGICO
- CURSO DE PATERNIDADE E CPA

SINDICATO CONTINUA FUNCIONANDO NO SETOR COMERCIAL SUL

O setor de Atendimento do Sindicato continua a atender os bancários presencialmente no Setor Comercial Sul. O endereço temporário, no Edifício Central, quadra 1, 10º andar, sala 1001, atende às áreas jurídica e de psicologia e saúde, bem como outros serviços próprios do departamento, como filiações, homologações e convênios. A Comissão de Conciliação Voluntária (CCV) dos funcionários do Banco do Brasil também funciona lá.

Mais informações pela Central de Atendimento do Sindicato, no 3262-9090 ou pelo **centraldeatendimento@bancariosdf.com.br.**

RECEBA NOTÍCIAS DO SINDICATO PELO WHATSAPP. CADASTRE-SE!

Para receber as notícias, basta adicionar o número

99124-8550

no celular e enviar uma mensagem com seu nome e a instituição bancária onde trabalha.

INFORMAÇÕES DA SUA ENTIDADE TAMBÉM POR E-MAIL

Basta escanear o QR Code e cadastrar seu e-mail para receber o Bancário.net.

Expediente

INFORMATIVO bancário — BANCÁRIOS DF SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE BRASÍLIA — Filiado à CUT — CONTRAF — FETEC CUT Centro Norte

Secretário de Imprensa Rafael Zanon (imprensa@bancariosdf.com.br)
Conselho Editorial Fátima Marsaro (BB), Antonio Abdan (Caixa), Cristiano Severo (BRB) e Jorge Kotani (Bancos Privados) **Editora substituta** Joanna Alves
Redação Mariluce Fernandes e Evando Peixoto (colaboração) **Diagramação** Fabrício Oliveira **Fotografia** Guina Ferraz
Sede SHCS EQ 314/315 Bloco A - Asa Sul - CEP 70383-400 **Telefone** (61) 3262-9090 **Endereço eletrônico** bancariosdf.com.br **e-mail** imprensa@bancariosdf.com.br
Tiragem 23.000 exemplares **Distribuição gratuita** Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF